

## DOCÊNCIA AUTÔNOMA: DESAFIOS PARA O EXERCÍCIO DA AUTONOMIA DOCENTE NUMA PERSPECTIVA FREIREANA

MARIA VERÔNICA ROLDÁN PINTO<sup>1</sup>; CONCEIÇÃO PALUDO (Orientadora)<sup>2</sup>

<sup>1</sup>PPGE/UFPEL – [veroldanpinto@hotmail.com](mailto:veroldanpinto@hotmail.com)

<sup>2</sup>PPGE/UFPEL – [c.paludo@terra.com.br](mailto:c.paludo@terra.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar alguns elementos de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. O trabalho de pesquisa encontra-se em fase inicial de desenvolvimento, sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Conceição Paludo, pela linha de pesquisa Filosofia e História da Educação. A pesquisa tem por temática central a docência autônoma, situando-se como uma investigação na área da educação, e busca problematizar que desafios estão colocados aos professores na contemporaneidade para o exercício de uma pedagogia da autonomia sob uma perspectiva freireana.

A teoria de Paulo Freire<sup>1</sup> coloca no centro a questão da autonomia e da construção do sujeito autônomo, particularmente através da educação. Segundo GADOTTI (2003), Freire situa-se entre os pedagogos humanistas e críticos que deram uma contribuição decisiva à concepção dialética da educação, ao construir uma teoria pedagógica que objetiva a conscientização, e uma pedagogia da libertação onde o educador tem um papel diretivo e problematizador na formação para a autonomia. Para FREIRE (1996), a autonomia é tarefa fundamental no ato educativo e na construção de uma sociedade democrática. Em *Pedagogia da Autonomia*, escreve e reflete acerca da postura do professor autônomo:

Minha presença de professor, que não pode passar despercebida dos alunos na classe e na escola, é uma presença em si política. Enquanto presença não posso ser uma omissão, mas um sujeito de opções. Devo revelar aos alunos a minha capacidade de analisar, de comparar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper. Minha capacidade de fazer justiça, de não falhar à verdade. Ético, por isso mesmo, tem que ser o meu testemunho. (FREIRE, 1996, p. 98)

Por referendar a necessidade da assunção de uma docência autônoma para que se estabeleça o desenvolvimento de uma educação emancipadora, e do papel do educador enquanto agente de transformação, Freire constitui o referencial teórico balizador desta pesquisa.

Verificar em que medida e de que forma professores de ensino fundamental da rede pública tem enfrentado o desafio da construção da pedagogia da autonomia, conforme expressa em Freire, constitui o objetivo central desta pesquisa, que tem também como objetivos: verificar se o conceito de autonomia, conforme Freire, está presente no ideário de professores e em que medida estes se percebem enquanto sujeitos autônomos no exercício de sua profissão; identificar e analisar os limites, objetivos e subjetivos, impostos sobre o trabalho desenvolvido pelos professores que possam impedir o exercício da autonomia docente; investigar as possibilidades vislumbradas e as práticas experimentadas pelos professores no exercício da docência que levam à

---

<sup>1</sup> Paulo Reglus Neves Freire (Recife, 19/09/1921 – São Paulo, 02/05/1997), educador e filósofo brasileiro.

construção de uma pedagogia da autonomia; contribuir para a mobilização de reflexões que possam levar à confrontação entre teoria e prática, favorecendo a assunção de novas posturas que levem os professores a uma aproximação cada vez maior de uma experiência de docência autônoma.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa realizada está embasada numa abordagem qualitativa, com enfoque materialista histórico dialético. Para sua operacionalização parte-se, inicialmente, de um estudo bibliográfico para, em seguida, desenvolver-se um estudo de caso, utilizando-se como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada para, logo, proceder a uma análise de conteúdo dos dados.

Sobre a pesquisa qualitativa, TRIVIÑOS (1987) afirma que o pesquisador, orientado pelo enfoque qualitativo, tem ampla liberdade teórico-metodológica na realização de seu estudo, e que os limites de sua iniciativa particular estarão exclusivamente fixados pelas condições da exigência de um trabalho científico, que deve ter uma estrutura coerente, consistente, originalidade e objetivação.

FRIGOTTO (2000, p. 79) explicita a dialética materialista [...] “como uma postura, um método de investigação e uma práxis, um movimento de superação e de transformação.” Há, neste sentido, um tríplice movimento: de crítica, de construção do conhecimento novo, e de uma nova síntese no plano do conhecimento e também da ação. “Para que o processo de conhecimento seja dialético, a teoria, que fornece as categorias de análise, necessita, no processo de investigação, ser revisitada, e as categorias reconstituídas. (FRIGOTTO, 2000, p. 81)” No entanto, a busca por uma postura materialista histórica dialética na construção do conhecimento não se limita a apreensão de um conjunto de categorias e conceitos, sendo este um movimento igualmente prático, empírico.

Na primeira etapa da pesquisa vem sendo realizado um estudo bibliográfico, visando uma maior compreensão sobre o desenvolvimento histórico-filosófico do conceito e do ideal de autonomia, bem como de obras de Paulo Freire que contemplam as categorias docência e autonomia. Segundo LIMA e MIOTO (2007, p. 40): “A pesquisa bibliográfica requer do realizador a atenção constante aos ‘objetivos propostos’ e aos pressupostos que envolvem o estudo para que a vigilância epistemológica aconteça”.

Abordando a questão das técnicas e métodos na pesquisa qualitativa, TRIVIÑOS (1987) aponta que o pesquisador qualitativo que considera a participação do sujeito como elemento de seu fazer científico, apoia-se em técnicas e métodos que ressaltam sua implicação e da pessoa que fornece as informações, onde destacam-se, dentre outros, a entrevista semiestruturada e o método de análise de conteúdo, enquanto instrumentos decisivos para estudar processos e produtos de interesse do investigador qualitativo.

Assim, na etapa seguinte, concomitante com as leituras de aprofundamento da problemática da pesquisa, será desenvolvida pesquisa de campo com professores da rede pública municipal de ensino da cidade de Pelotas/RS, atuantes no ensino fundamental, utilizando-se como técnica de coleta de dados uma entrevista semiestruturada, que forneça base para a análise de conteúdo dos dados:

Trata-se de discutir os conceitos, as categorias que permitem organizar os tópicos e as questões prioritárias e orientar a interpretação e análise do material. Que categorias interessam? A discussão teórica que se põe desde o início reaparece aqui com novas determinações produzidas pelo movimento da investigação. (FRIGOTTO, 2000, p.88)

Na análise dos dados será desenvolvido o estabelecimento das conexões, mediações, contradições acerca da problemática da pesquisa, identificando-se as determinações fundamentais e também secundárias do problema e estabelecendo-se relações entre parte e totalidade, para, finalmente, passar-se para o processo de síntese da investigação que, de acordo com FRIGOTTO (ibid, p.89),

É a exposição orgânica, coerente, concisa das “múltiplas determinações” que explicam a problemática investigada. Aqui não só aparece o avanço em cima do conhecimento anterior, mas também as questões pendentes e a própria redefinição das categorias, conceitos, etc. Na síntese, de outra parte, discutem-se as implicações para a ação concreta. Repõe-se aqui o ciclo da práxis, onde o conhecimento ampliado permite ou deveria permitir uma ação mais consequente, avançada, que por sua vez vai tornando o conhecimento ampliado base para uma nova ampliação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos estudos teóricos realizados até momento, observou-se que, segundo a teoria de Paulo Freire, é a partir da reflexão sobre sua prática que os professores poderão alcançar a conscientização necessária para a adoção de novas posturas que levem à construção de uma docência autônoma. Para isto, FREIRE (1996) afirma ser de fundamental importância que o professor duvide e se indague quanto ao conhecimento que está colocado, às suas concepções de aluno, de professor, de escola, de educação e mesmo quanto ao tipo de indivíduo e sociedade a favor dos quais está exercendo sua docência. Somente refletindo sobre sua prática é que poderá aprimorá-la, enriquecê-la, e modificá-la sempre que necessário.

É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo. (FREIRE, 1996, p. 39)

Compreende-se, a partir de FREIRE (1996), que desta maneira é provável que vão se efetivando mudanças significativas que levem à adoção de novas posturas, à inserção de novas práticas e ao estabelecimento de uma docência autônoma e, conseqüentemente, de uma educação libertadora.

O debate e a reflexão sobre a experiência docente, e, particularmente, sobre a construção de uma docência autônoma, são fundamentais para que se promova a imprescindível conscientização sobre a possibilidade da mudança de paradigmas e da instauração de um novo modelo educacional. Em “*Pedagogia: diálogo e conflito*”, FREIRE et al. (1985) afirmam que

A conscientização é a tomada de consciência que se aprofunda. Esse aprofundamento é gerado na práxis e a reflexão sobre a própria luta que iniciou o processo de conscientização o intensifica. É um ciclo dinâmico. (FREIRE et al., 1985, p.115.)

O reconhecimento, percepção e personificação dos saberes necessários para o exercício da autonomia pelo professor, defendidos por FREIRE (1996) como caminhos para a efetivação do processo de construção de uma pedagogia autônoma, bem como seu compartilhamento, são fundamentais para que se estabeleça gradativamente e com qualidade um trabalho docente voltado para a promoção e assunção de práticas pedagógicas comprometidas em educar para a

emancipação e a liberdade. No entanto, é relevante e urgente verificar a forma como os professores tem enfrentado os desafios a respeito da efetivação de uma educação autônoma para que, de posse desse conhecimento, se possa vislumbrar possibilidades que advenham de práticas desenvolvidas pelos mesmos no cotidiano da sala de aula, bem como superar os limites que constituem dificuldades para sua efetivação, levando ao compartilhamento de ações pedagógicas que efetivamente levem à assunção de uma docência e de uma educação autônomas.

#### 4. CONCLUSÕES

Paulo Freire constitui importante referencial para o educador que busca emancipar-se e emancipar a partir de sua ação pedagógica, fomentando uma reflexão sobre sua ação que permite instrumentalizar sua prática e superar velhos condicionamentos, e, desta forma, abrindo espaço para o exercício de uma docência autônoma.

Pressupõe-se que, a partir das reflexões teóricas promovidas sobre a docência autônoma numa perspectiva freireana, confrontadas com a realidade investigada sobre o trabalho docente, esta pesquisa possa oferecer contribuições relevantes no sentido de mobilizar discussões sobre a assunção de uma prática pedagógica que esteja marcada pela busca da autonomia e instauração de uma educação emancipadora.

Assim, acredita-se que o trabalho resultante desta pesquisa poderá subsidiar o debate sobre as condições do trabalho docente autônomo e que, ainda, possa ter reflexos sobre o desenvolvimento de práticas que venham a contribuir na formação de sujeitos críticos e transformadores de sua realidade social.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo; GADOTTI, Moacir; GUIMARÃES, Sérgio. **Pedagogia: diálogo e conflito**. São Paulo: Cortez, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 6. ed., São Paulo, Cortez, 2000.

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2003.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. In: Ver. Katál. Florianópolis v.10 n. esp. P. 37-45. 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.